

FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DE TREINADORES DE FUTEBOL NO BRASIL: O OLHAR DOS PESQUISADORES

José Ricardo de Oliveira¹
Paulo Henrique Borges¹
Carlos Alexandre Molena-Fernandes²
Claudio Kravchychyn¹
Ieda Parra Barbosa-Rinaldi¹

¹Universidade Estadual de Maringá / UEM

²Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR

RESUMO

O estudo objetivou analisar a formação de treinadores brasileiros para a atuação profissional no futebol, por meio de publicações em periódicos científicos na última década. Trata-se de uma revisão sistemática de literatura de cunho qualitativo, cujas buscas foram realizadas no Portal de Periódicos da CAPES, nas bases eletrônicas Scientific Electronic Library Onlien (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Red de Revistas Científicas de America Latina y el Caribe, España y Portugal (REDALYC). Após aplicados os critérios de inclusão e exclusão, dos 105 artigos identificados inicialmente, cinco foram selecionados para análise. Como pontos relevantes, verificou-se: que a experiência pessoal se sobrepõe à formação acadêmica, embora essa seja considerada importante; que há necessidade de otimizar a oferta de conteúdos específicos para a formação e atuação de treinadores de futebol nos cursos de graduação em Educação Física; e que a formação acadêmica pode melhorar a atuação em questão. A lacuna verificada diz respeito ao baixo interesse dos pesquisadores pelo tema e à necessidade de abordagens propositivas, para além da descrição de realidades específicas.

Palavras-chave: Futebol. Formação. Atuação. Treinadores.

TRAINING AND PERFORMANCE OF SOCCER TRAINERS IN BRAZIL: THE RESEARCHERS' VIEW

ABSTRACT

The study aimed to analyze the training of Brazilian coaches for professional performance in soccer, through publications in scientific journals in the last decade. This is a qualitative systematic review of literature, whose searches were carried out on the CAPES Journal Portal, on the Scientific Electronic Library Onlien (SCIELO), Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS), and Latin American and Caribbean Scientific Journals, Spain and Portugal (REDALYC). After applying the inclusion and exclusion criteria, of the 105 articles initially identified, five were selected for analysis. Relevant points were: that personal experience overlaps with academic education, although this is considered important; that there is a need to optimize the provision of specific content for the training and performance of soccer coaches in undergraduate Physical Education courses; and that academic training can improve the performance in question. The gap is related to the researchers' low interest in the subject and the need for purposeful approaches beyond the description of specific realities.

Keywords: Football. Formation. Acting. Coaches.

INTRODUÇÃO

Profissionais de Educação Física ocupam importante papel no contexto do futebol profissional no Brasil, com diversos profissionais destacando-se nas últimas décadas como técnicos, preparadores físicos, fisiologistas, gestores esportivos, dentre outras funções.

Quanto ao desempenho da função de treinador, a Lei Federal n. 8650/1993 determina que “[...] o exercício da profissão de treinador profissional de futebol fica assegurado preferencialmente aos portadores de diploma expedidos por escolas de Educação Física ou entidades análogas” (grifo nosso) (BRASIL, 1993, Art. 3º, Inciso I).

O início da profissionalização do treinador de futebol no Brasil se deu no final da década de 1930, juntamente com a formação de técnicos de outras modalidades esportivas, a partir da criação da Escola Nacional de Educação Física e Desportos da Universidade do Brasil, atualmente Escola de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (FERNANDES; MOURA; LIMA, 2013).

Conforme visto, embora capaz de agregar significativo valor à atuação profissional, o conhecimento acadêmico não é requisito obrigatório para o exercício da função. Tradicionalmente, a experiência pessoal – como atleta e/ou membro de comissões técnicas – e um conjunto de competências parecem ser fatores mais determinantes. Conhecimentos técnicos e táticos e a capacidade de interação efetiva com profissionais da comissão técnica (preparadores físicos, psicólogos, fisioterapeutas, médicos, etc.) e atletas são fatores que dependem do desenvolvimento de aptidões como versatilidade, liderança, relacionamento interpessoal, organização e capacidade de motivação (BALBINO; WINTERSTEIN, 2008; EGERLAND *et al.*, 2013; FERNANDES; MOURA; LIMA, 2013; BETTANIM *et al.*, 2017).

A importância da formação universitária no contexto do treinamento desportivo pode ser atribuída à inquietude, curiosidade e assertividade do meio acadêmico, visando à compreensão e resolução de fenômenos e problemas emergentes, como excelência na produção de saberes. Tais fatores podem proporcionar aos futuros treinadores a possibilidade de desenvolverem atitudes de pesquisa, de interesse e análise dos problemas decorrentes da prática, pautados em conhecimentos cientificamente suportados (MESQUITA, 2010).

Tais conhecimentos e competências contribuem significativamente para a relevância e centralidade do treinador no contexto esportivo, sobretudo no futebol profissional (TALAMONI; OLIVEIRA; HUNGER, 2013). Muitos dos aspectos necessários para a construção da figura do treinador de futebol podem ser desenvolvidos por meio de programas de formação condizentes com os requisitos da modalidade, incluindo a formação inicial em Educação Física (CUNHA *et al.*, 2010).

A referência midiática ao currículo de treinadores de futebol se dá geralmente pelos clubes dirigidos, resultados obtidos e dados estatísticos (aproveitamento). Entretanto, diante dos diferentes conhecimentos e competências necessárias ao treinador esportivo, torna-se fundamental compreender como tem ocorrido a formação dos treinadores para atuação no futebol brasileiro. Essas informações podem ser potenciais indicadores prognósticos da qualidade da formação dos recursos humanos envolvidos com os processos de iniciação, especialização e desenvolvimento esportivo de longo prazo.

Diante do exposto, o estudo tem por objetivo analisar a formação de treinadores brasileiros para a atuação profissional no futebol, por meio de publicações em periódicos científicos na última década.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma revisão sistemática, modelo de pesquisa que permite o acompanhamento do curso científico expresso em artigos originais sobre um determinado tema e período de tempo, na busca de possíveis lacunas e direcionamentos viáveis sobre o objeto estudado. Diante da predominância de pesquisas qualitativas sobre o tema estudado, desenvolveu-se um processo de revisão qualitativa, uma síntese de pesquisas envolvendo a interpretação de dados organizados, levando em conta as similaridades e diferenças entre as pesquisas catalogadas, a fim de ampliar as possibilidades interpretativas dos resultados e de construir releituras ampliadas (GOMES; CAMINHA, 2014).

Conforme preconizado por De-La-Torre-Ugarte-Guanilo; Takahashi e Bertolozzi (2011), a busca, avaliação e seleção dos estudos foram realizadas por dois pesquisadores (coautores desta pesquisa), de forma independente, sob os critérios de validade descritiva (identificação de estudos relevantes), interpretativa (correspondência entre o registrado pelo pesquisador e o conteúdo do estudo), teórica (credibilidade dos métodos desenvolvidos) e pragmática (aplicabilidade do conhecimento gerado).

As buscas foram feitas entre os meses de junho e agosto de 2018, nas seguintes bases de dados eletrônicas: Portal de Periódicos da CAPES; Scientific Electronic Library Onlien (SCIELO); Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Red de Revistas Científicas de America Latina y el Caribe, España y Portugal (REDALYC).

Foram empregados os descritores “Educação Física”, “formação”, “treinadores de futebol” e “técnicos de futebol”, nos idiomas português, inglês e espanhol. Também foram utilizados os operadores booleanos “AND” e “OR” com a finalidade de combinar descritores e termos, para o rastreamento das publicações.

Critérios de inclusão e exclusão foram aplicados. Critérios de inclusão: 1) artigos publicados no período entre 2008 a 2018; 2) Pesquisas realizadas no Brasil, sobre treinadores/técnicos de futebol brasileiros; 3) estudos publicados em periódicos científicos com classificação no *Webqualis* Capes B4 ou superior, na área da Educação Física. Critérios de exclusão: 1) não tratar do futebol como tema principal; 2) estudos desenvolvidos em outros países; 3) estudos publicados em periódicos científicos com classificação no *Webqualis* Capes inferior ao estrato B4, na área da EF. A Figura 1 ilustra o desenvolvimento do processo.

Figura 1 - Fluxograma da Revisão Sistemática.



Fonte: elaborada pelos autores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os artigos selecionados foram publicados entre 2013 e 2018. Embora prevista uma seleção de publicações durante 10 anos, entre os anos de 2009 e 2012, pudemos verificar que não houve publicação nos moldes especificados para esta pesquisa. De 2013 a 2018, cinco artigos atenderam aos critérios de inclusão: um artigo por ano em 2013, 2014 e 2018; e dois artigos em 2017 (Quadro 1).

Quadro 1 - Sinopse dos artigos originais sobre formação e atuação profissional de treinadores de futebol no Brasil (2013-2018).

Autores	Título	Objetivo	Método	Principais Resultados
Talamoni; Oliveira e Hunger (2013)	As configurações do futebol brasileiro: análise da trajetória de um treinador.	Analisar a trajetória de um treinador de futebol e a relação de interdependência relevantes para sua formação e atuação profissional.	Estudo Descritivo/ História de vida.	<ul style="list-style-type: none"> • Fator principal na formação e atuação profissional: ter sido jogador; • Reconhecimento da interdependência com a comissão técnica; • Importância da vivência em outras funções; • Aprendizado com treinadores e jogadores com quem trabalhou; • Valorização dos conhecimentos adquiridos durante o curso de Educação Física.

Pazzin (2014)	Escolas de Futebol: uma pesquisa sobre a formação dos treinadores e metodologia utilizada nas escolas de futebol de cidades do litoral norte do Rio Grande do Sul.	Pesquisar a formação dos treinadores e as metodologias utilizadas nas Escolas de Futebol.	Estudo Descritivo	<ul style="list-style-type: none"> • Maioria absoluta dos treinadores possui formação acadêmica em Educação Física (85,71%); • Maioria dos treinadores investigados creditam seus conhecimentos sobre o futebol às respectivas vivências no esporte (57,14%); • Metodologia integrada: mais utilizada no desenvolvimento das atividades ministradas (57,14%).
Bettanim <i>et al.</i> , (2017)	Atividade de treinador de futebol no Brasil: ofício ou profissão?	Discutir requisitos para atuação de treinadores de futebol e relações com a legislação e a formação profissional em Educação Física.	Estudo Descritivo/ Documental	<ul style="list-style-type: none"> • Ambiguidades legislativas entre o exercício da atividade de treinadores de futebol e a regulamentação da profissão de profissionais de Educação Física.
Tozetto <i>et al.</i> , (2017)	Football coaches development in Brazil: a focus on the content of learning.	Compreender como treinadores brasileiros percebem conteúdos de aprendizagem ao longo da vida.	Estudo Descritivo	<ul style="list-style-type: none"> • Aprendizagem dos treinadores investigados: (1) Formais: graduação e pós-graduação; (2) Não formais: cursos de treinadores de futebol; (3) informais: orientações informais, conteúdos da internet, experiências na modalidade, interações com outros profissionais.
Bettega <i>et al.</i> , (2018)	O ensino da tática e da técnica no futebol: concepção de treinadores das categorias de base.	Analisar a concepção de treinadores de base de um clube de elite brasileiro sobre aspectos técnicos e táticos, no planejamento e comando de treinamentos, e durante partidas oficiais.	Estudo Descritivo/ De caso	<ul style="list-style-type: none"> • Temática de <i>plano</i>: não distinguem o desenvolvimento técnico de acordo com as etapas de formação; enfatizam a técnica aliada à tática; planejam conteúdos técnicos descontextualizados do jogo; • Temática de <i>treino</i>: valorizam a qualificação técnica como auxílio à tática; concentram a fundamentação técnica no início da temporada; em treinos, primeiro enfatizam aspectos técnicos, depois aspectos táticos. • Temática de <i>jogo</i>: preocupação com escolhas individuais dos jogadores. Ênfase na tática coletiva.

Fonte: elaborado pelos autores.

Os resultados apresentados no quadro 1 apontam que todos os estudos selecionados são do tipo descritivo. Os estudos selecionados foram publicados em cinco periódicos diferentes relacionados à área da Educação Física, quais sejam: Revista Movimento (*Webqualis* Capes A2 / Brasil); Revista Motriz (*Webqualis* Capes B1 / Brasil); Revista Brasileira de Ciência e Movimento (*Webqualis* Capes B2 / Brasil); Revista Brasileira de Futebol e Futsal (*Webqualis* Capes B4 / Brasil); e Revista Retos (*Webqualis* Capes B4 / Espanha).

Dentre os estudos encontrados, três (60%) investigaram questões relacionadas à formação e aprendizagem de treinadores; um (20%) trata de questões de atuação e intervenção; e um (20%) aborda tanto aspectos de formação e aprendizagem quanto de atuação e intervenção profissional.

Dois estudos (40%) investigaram treinadores de futebol de categorias de base de clubes de elite do futebol brasileiro; um (20%) apresenta o caminho percorrido por um treinador de futebol em diversos momentos da carreira, estabelecendo relações com o campo de trabalho; um (20%) pesquisou treinadores de uma escola de futebol e de futebol profissional; e um (20%) analisou documentos sobre o tema.

Os estudos de Talamoni; Oliveira e Hunger (2013), Pazzin (2014) e Tozetto *et al.*, (2017) realçaram o reconhecimento dos treinadores acerca da importância da graduação em Educação Física para a formação do treinador de futebol. De fato, Nascimento *et al.*, (2009) apontam que ocorreu uma tendência de agrupamento das modalidades esportivas enquanto disciplinas acadêmicas e também que as práticas pedagógicas como componente curricular contribuem no desenvolvimento das competências pedagógicas, na valorização das

aprendizagens futuras da formação e na aproximação adequada com diferentes contextos de intervenção profissional.

Nesse sentido, Gomes *et al.*, (2011) afirmam que os treinadores devem possuir uma formação específica realizada pelo meio acadêmico ou entidades esportivas. A formação em Educação Física pode, pois, ser uma mais-valia no reconhecimento das reais prerrogativas no acesso à formação, indo ao encontro do que é apontado pela literatura recente. Milistetd (2015) afirma que as estratégias de formação inicial em Educação Física contribuem para a formação de treinadores esportivos, porém ressalta que são necessárias alterações como, por exemplo, associar estas estratégias à formação continuada.

Com relação à aprendizagem dos treinadores, Ramos *et al.*, (2011) afirmam que a aprendizagem profissional de treinadores decorre de um processo que envolve a experiência pessoal de prática esportiva e a experiência de prática profissional, tendo como fontes de aprendizagem as pesquisas na internet, a interação com outros treinadores, a interação com mentores, clínicas, livros, vídeos, observação de treinadores rivais, experiência pessoal e programas de formação. Já Milistetd *et al.*, (2015) apresentam que o desenvolvimento profissional de treinadores esportivos se inicia antes mesmo de seu ingresso na vida universitária.

Nesse sentido, Tozetto (2016) menciona sete situações de aprendizagem formal e não-formal para os treinadores de futebol, sendo elas: aprendendo nas experiências com os familiares; aprendendo nas experiências enquanto atletas; aprendendo no período de certificação/formação e atualização profissional; aprendendo nos episódios de acompanhamento com outros profissionais/escolas do futebol; aprendendo nas experiências como treinadores; aprendendo pela prática reflexiva; aprendendo com a organização e como se tornar um treinador do clube.

De acordo com Tozetto; Galatti e Milistetd (2018), a imersão no esporte desde cedo contribui na formação de treinadores, em episódios com a família (socialização primária), seguidos de experiências como atletas, em formação e no alto rendimento (socialização secundária). Na sequência de aprendizagem, os treinadores adquirem conhecimentos por meio de contextos educacionais, como a formação inicial em Educação Física, por exemplo.

No sentido da atuação e intervenção, Egerland *et al.*, (2013) afirmam que as principais potencialidades percebidas pelos treinadores desportivos são os conhecimentos das qualidades físicas dos atletas, dos efeitos das atividades físicas, de estratégias que promovam o desenvolvimento de valores e de teoria e metodologia do treinamento esportivo. Talamoni (2013) ressalta que as experiências adquiridas pelos treinadores, enquanto estes foram jogadores, são importantes para constituir a carreira destes no futebol, porém muitas atividades desenvolvidas no exercício desta função estão diretamente relacionadas ao contexto da Educação Física, o que torna o exercício da função muito mais do que uma simples reprodução de experiências anteriores.

Já para Milistetd *et al.*, (2017), a formação universitária deve ser reconhecida como uma etapa de formação que não se encerra em si, representando a preparação para o início de uma carreira profissional. Este autor conclui também que a valorização das práticas pedagógicas na formação inicial em cursos de bacharelado em Educação Física é de fundamental importância para o desenvolvimento dos treinadores esportivos.

Por se tratar de um estudo que relata a trajetória da carreira de um treinador de futebol, Talamoni; Oliveira e Hunger (2013) utilizaram-se do método história de vida. O entrevistado relatou que ainda quando jogador iniciou seus estudos em EF, tendo a oportunidade de aproximar conteúdos da graduação com a atuação de seu treinador, compreendendo melhor situações relacionadas, como questões táticas e metodológicas de treinamento, por exemplo. Não obstante, o próprio entrevistado ressalta que o principal fator que contribuiu para sua formação e atuação profissional foi o fato de ter sido jogador.

Contrapondo o relato do entrevistado no estudo supracitado, Jones (2006) e Demers; Woodburn e Savard (2006) reconhecem que os cursos superiores em Educação Física ganham importância na medida em que estes fornecem conhecimento robusto ao nível das pedagogias e didáticas e também nas ciências do esporte, saberes que são as bases para a construção de um conhecimento sólido e cientificamente consistente.

O estudo de Pazzin (2014) objetivou pesquisar a formação dos treinadores e as metodologias utilizadas nas Escolas de Futebol, e os resultados mostraram que entre os treinadores participantes do estudo, a maioria absoluta possui formação acadêmica em Educação Física. Entretanto, mais da metade dos investigados creditaram seus conhecimentos sobre o futebol às respectivas vivências no esporte, podendo esta ser considerada uma das sete situações de aprendizagem formal e não-formal para os treinadores de futebol (TOZETTO, 2016).

Bettanim *et al.*, (2017) discutiram requisitos para atuação de treinadores de futebol, relações com a legislação e a formação profissional em Educação Física, encontrando com isso ambiguidades legais entre o exercício da atividade de treinador de futebol e a regulamentação da profissão de profissionais de Educação Física. Independentemente do tipo de formação a qual os treinadores são submetidos, estes são elementos

fundamentais no esporte, sendo agentes esportivos com um papel bem definido e que abrange diversas áreas inerentes às componentes do jogo, sendo responsáveis pelo planejamento, pela gestão, pela seleção, pela liderança, pela instrução e pelo rendimento de um grupo de seres humanos no esporte. Gomes *et al.*, (2011) afirmam que os treinadores devem, sobretudo, possuir uma formação por entidades, sejam elas desportivas ou acadêmicas.

Compreender como treinadores brasileiros de futebol percebem conteúdos de aprendizagem ao longo da vida foi o objetivo do estudo de Tozetto *et al.*, (2017). As principais formas de aprendizagem dos treinadores investigados são as formais (graduação e pós-graduação); não formais (cursos de treinadores de futebol, workshops, entre outros) e informais: (conteúdos da internet, experiências na modalidade, interações com outros profissionais, etc.).

Já Bettega *et al.*, (2018) tiveram por objetivo analisar a concepção de treinadores de categorias de base de um clube de elite brasileiro sobre aspectos técnicos e táticos, no planejamento e comando de treinamentos, e durante partidas oficiais. Os resultados mostraram que os investigados não distinguem o desenvolvimento técnico de acordo com as etapas de formação; enfatizam a técnica aliada à tática e planejam conteúdos técnicos descontextualizados do jogo. Sobre a temática de treino, os autores valorizam a qualificação técnica como auxílio à tática; concentram a fundamentação técnica no início da temporada; em treinos, primeiro enfatizam aspectos técnicos, depois aspectos táticos. Por fim, na temática de jogo, a preocupação é com as escolhas individuais dos jogadores e a ênfase na tática coletiva. O predomínio do desenvolvimento da técnica frente aos outros aspectos é corroborado por Mesquita *et al.*, (2009), que relatam em seu estudo que ao nível da natureza dos conteúdos emitidos nas intervenções pedagógicas, os treinadores mostraram claramente a adoção de um perfil instrucional centrado no conteúdo técnico.

Posto isto, ao verificar que no presente estudo apenas cinco pesquisas foram realizadas acerca da formação e atuação de treinadores de futebol, compreende-se a afirmação de Costa; Samulski e Marques (2006), de que poucos trabalhos científicos estão sendo desenvolvidos com treinadores, bem como que a maior parte dos estudos relacionados ao futebol levam em consideração a investigação no âmbito dos aspectos técnicos, táticos e físicos. Possivelmente, a dificuldade em se desenvolver pesquisas com treinadores esbarra em questões burocráticas de acesso ao profissional, falta de disponibilidade, bem como ao aparente ecletismo conceitual acerca das temáticas relativas ao treino – o que inviabiliza a comparação e/ou confrontação de informações provenientes de diferentes treinadores e escolas futebolísticas.

Contudo, ao considerar os estudos apresentados, pode-se observar que estes estão de acordo com as colocações de Bishop *et al.*, (2006), ao afirmarem que os estudos da área do esporte devem ser bem delineados e conduzidos de uma forma que seus resultados sejam colocados em prática no cotidiano de atletas, treinadores e profissionais envolvidos no contexto esportivo. Entretanto, Viveiros *et al.*, (2015) apontam que a transferência do conhecimento científico para a prática ainda é muito baixa.

Williams e Kendall (2007) verificaram que os treinadores possuem a mesma percepção dos cientistas quanto à importância e aplicação da pesquisa científica no âmbito esportivo, sobretudo promovendo uma facilidade maior de acesso aos conhecimentos produzidos.

Ao considerar que o esporte na Universidade enquanto campo de pesquisa, Bracht (1999) demonstra preocupação de como ensiná-lo melhor, defendendo as Ciências do Esporte devem suscitar pesquisas pedagógicas. Dessa forma, de acordo com Betti (2005), espera-se que a universidade, por intermédio da prática científica, contribua para a adequada formação de professores de Educação Física e, conseqüentemente, de treinadores.

Em síntese, a multiplicidade de fatores que interagem para a produção do desempenho futebolístico requer dos profissionais habilitados aquisição e refinamento de competências de ordem tático-técnica, física, psicológica e biológica (GARGANTA; GREHÁIGNE, 1999), o que demanda a participação desses especialistas em permanentes ações formativas que busquem integrar os conhecimentos oriundos do meio acadêmico-científico no contexto do treino e do jogo. Por conseguinte, os achados desta pesquisa, embora gerados a partir de um escasso número de publicações – considerando a importância do esporte em questão no país –, nos permitem elencar informações significativas, a fim de compreendermos as lacunas observadas no âmbito da formação de treinadores, realçando a necessidade de pesquisadores e profissionais do esporte, juntos, convergirem no desenvolvimento de uma agenda de pesquisas sobre a temática ora abordada.

CONCLUSÃO

Como pontos relevantes no levantamento efetuado, podemos elencar: a) a experiência pessoal na modalidade como membro de comissões técnicas, mas principalmente como ex-atleta, parece ser o requisito

fundamental para a atuação como treinador de futebol; b) apesar de considerada relevante, a graduação em Educação Física não é considerada imprescindível para o exercício profissional, nem pela legislação brasileira, nem pelos próprios profissionais; c) há preocupação dos pesquisadores com a oferta de conteúdos preparatórios para o desempenho profissional de treinadores de futebol nos cursos de formação inicial em Educação Física, com destaque às práticas pedagógicas; d) a falta de conhecimentos acadêmicos impacta na qualidade das intervenções pedagógicas dos treinadores, que demonstram um perfil instrucional centrado na técnica, ao passo que as modernas abordagens pedagógicas do ensino do esporte apontam para uma maior eficácia quando a técnica e a tática (individual e coletiva) e a preparação física integrada são tratadas no mesmo patamar. Tais pontos nos remetem necessariamente a algumas reflexões.

O “clamor” pela abertura do mercado de trabalho para graduados em Educação Física precisa ser acompanhado da oferta de componentes curriculares por parte das Instituições de Ensino Superior, que ao mesmo tempo preparem efetivamente os futuros profissionais para o exercício profissional e atraiam para os bancos acadêmicos aqueles que têm a experiência prática.

Na busca por produções acadêmicas relacionadas ao futebol, passaram pelos nossos filtros (critérios de inclusão e exclusão) um grande número de trabalhos abordando aspectos fisiológicos e pedagógicos do jogo. Porém, sendo modalidade esportiva mais popular e mais praticada no Brasil, a formação e exercício profissional dos treinadores não parece estar recebendo atenção significativa por parte dos pesquisadores. A lacuna observada não se restringe à baixa quantidade de estudos, que presume um baixo interesse dos pesquisadores. Observa-se também a necessidade de abordagens propositivas, para além da descrição de realidades específicas.

REFERÊNCIAS

- BALBINO, H.F.; WINTERSTEIN, P.J. A atuação de técnicos de seleções nacionais de modalidades coletivas: elementos indicadores para um estudo sobre excelência no esporte. **Conexões**, v.6, p.585-595, 2008.
- BETTANIM, M.R. et al. Atividade de treinador de futebol no Brasil: ofício ou profissão. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v.25, n.1 p.212-219, 2017.
- BETTEGA, O. et al. O ensino da tática e da técnica no futebol: concepção de treinadores das categorias de base. **Retos**, n.33, p.112-117, 2018.
- BETTI, M. Educação Física como prática pedagógica: reflexões à luz da filosofia da ciência. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v.19, n.3, p.183-197, 2005.
- BISHOP, D. et al. Sports-science roundtable: dos sports-science research influence practice? **International Journal of Sports Physiology and Performance**, v.1, p.161-168, 2006.
- BRACHT, V. **Educação física & ciência: cenas de um casamento (in)feliz**. Ijuí: UNIJUÍ, 1999.
- BRASIL. **Lei 8650, de 22 de Abril de 1993**. Dispõe sobre as relações de trabalho do Treinador Profissional de Futebol e dá outras providências. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1989_1994/L8650.htm>. Acesso em: 08 jun. 2018.
- COSTA, I.T.; SAMULSKI, D.M.; MARQUES, M.P. Análise do perfil de liderança dos treinadores de futebol do Campeonato Mineiro de 2005. **Revista Brasileira de Ciências e Movimento**, v.14, n.3, p.55-62, 2006.
- CUNHA, G.B. et al. Necessidades de formação para o exercício profissional na perspectiva do treinador de futebol em função de sua experiência e nível de formação. **Motriz**, v.16, n.4, p.931-941, out./dez. 2010.
- DE-LA-TORRE-UGARTE-GUANILO, M.C.; TAKAHASHI, R.F.; BERTOLOZZI, M.R. Revisão sistemática: noções gerais. **Revista da Escola de Enfermagem USP**, São Paulo, v.45, n.5, p.1260-1266, out. 2011.
- DEMERS, G.; WOODBURN, A.; SAVARD, C. The Development of an Undergraduate Competency-Based Coach Education Program. **The Sport Psychologist**, Champaign, v.20, n.2, p.162-173, 2006.
- EGERLAND, E.M. et al. Potencialidades e necessidades profissionais na formação de treinadores desportivos. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v.21, n.2, p.31-38. 2013.
- FERNANDES, J.C.P.; MOURA, M.M.; LIMA, R.L. Análise do perfil de treinadores ex-atletas do futebol brasileiro. **Esporte e Sociedade**, n.22, p.1-16, set. 2013.

GARGANTA, J.; GREHÁIGNE, J.F. Abordagem sistêmica no futebol: moda ou necessidade? **Movimento**, Porto Alegre, v.5, n.10, p.40-50, 1999.

GOMES, R.E. et al. Acesso à carreira de treinador e reconhecimento das entidades responsáveis pela formação: um estudo com treinadores portugueses em função do nível de escolaridade e da experiência profissional. **Revista da Educação Física/UEM**, v.22, n.2, p.185-195, 2.Trim. 2011.

GOMES, I.S.; CAMINHA, I.O. Guia para estudos de revisão sistemática: uma opção metodológica para as ciências do movimento humano. **Movimento**, Porto Alegre: v.20, n.01, p.395-411, jan./mar. 2014.

JONES, R. **The sports coach as educator: re-conceptualising sport coachhing**. Londres: Routledge, 2006.

MESQUITA, I. et al. A intervenção pedagógica sobre o conteúdo do treinador de futebol. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v.23, n.1, p.25-38, jan./mar. 2009.

MESQUITA, I. Contributo para uma mudança de paradigma na formação de treinadores: razões, contextos e finalidades. In: BENTO, J.O.; TANI, G.; PRISTA, A. **Desporto e educação física em português**. Porto: FADEUP, 2010.

MILISTETD, M. **A aprendizagem profissional de treinadores esportivos: Análise das estratégias de formação inicial em Educação Física**. 2015, 141 f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

MILISTETD, M. et al. Aprendizagem profissional de treinadores esportivos: desafios da formação inicial universitária em Educação Física. **Pensar a prática**, Goiânia: v.18, n.4, p.982-994, out./dez. 2015.

MILISTETD, M. et al. Sports coach education: guidelines for the systematization of pedagogical practices in bachelor program in Physical Education. **Journal of Physical Education**, v. 28, p.2-14, 2017.

NASCIMENTO, J.V. et al. Formação acadêmica e intervenção pedagógica nos esportes. **Motriz**, Rio Claro, v.15, n.2, p.358-366, abr./jun. 2009.

PAZZIN, T.R.B. Escolas de futebol: uma pesquisa sobre a formação dos treinadores e metodologia utilizada nas escolas de futebol de cidades do litoral do Rio Grande do Sul. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v.6, n.22, p.271-277, jan./dez. 2014.

RAMOS, V. et al. A aprendizagem profissional – As representações de treinadores desportivos de jovens: quatro estudos de caso. **Motriz**, Rio Claro: v.17, n.2, p.280-291, abr./jun. 2011.

TALAMONI, G.A.; OLIVEIRA, F.I.S.; HUNGER, D. As configurações do futebol brasileiro: análise da trajetória de um treinador. **Movimento**, Porto Alegre, v.19, n.1, p.73-93, 2013.

TALAMONI, G.A.; **A trajetória de treinadores de futebol campeões brasileiros: análise das implicações da atuação profissional**. 2013, 124 f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro.

TOZETTO, A.V. **Desenvolvimento profissional de treinadores de futebol: perspectiva de aprendizagem ao longo da vida**. 2016, 149 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Centro de Desportos, Universidade Estadual de Santa Catarina, Florianópolis.

TOZETTO, A.V.B. et al. Football coaches development in Brazil: a focus on the content of learning. **Motriz**, Rio Claro: v.23, n.3, e101712, 2017.

TOZETTO, A.V.B.; GALATTI, L.R.; MILISTEDT, M. Desenvolvimento profissional de treinadores esportivos no Brasil: Perspectivas de aprendizagem ao longo da vida. **Pensar a prática**, v.21, n.1, p.207-219, jan./mar. 2018.

VIVEIROS, L. et al. Ciência do esporte no Brasil: reflexões sobre o desenvolvimento das pesquisas, o cenário atual e as perspectivas futuras. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v.29, n.1, p.163-175, 2015.

WILLIAMS, J.; KENDALL, L. Perceptions of elite coaches and sports scientists of the research needs for elite coaching practice. **Journal of sports and Science**, v.25, p.1577-1586, 2007.

Av. Colombo, 5790, Bloco M-06
Jardim Universitário
Maringá/PR
87020-900